

O primeiro número de 2020 está saindo em uma situação bastante peculiar – a vivência da pandemia de Covid-19. Esta situação afeta principalmente pessoas idosas, de várias formas. Em primeiro lugar, porque a mortalidade aumenta exponencialmente com a idade. Na China, onde começou a pandemia, a taxa de mortalidade no grupo das pessoas de 40 a 49 anos estava em 0,4%, enquanto para as pessoas acima de 80 anos essa taxa subia para 14,8%. Na Itália, um país extremamente envelhecido, 96,9% de todas as mortes ocorreram no grupo das pessoas com 60 anos ou mais (DOWD *et al.*, 2020). O alto risco de se infectar torna a organização diária, como compras e saídas, um processo complicado e difícil, especialmente para pessoas idosas. E a convivência de muitos idosos em ambientes fechados torna as instituições de longa permanência um espaço altamente perigoso. Mas não só os riscos diretos para pessoas idosas são uma consequência nefasta. No contexto de colapso do sistema de saúde, ressurgiu um discurso de *ageismo*, de desprezo das pessoas idosas, que pesquisadores de vários países já apontaram (DEBERT; FÉLIX, 2020; DÖRHÖFER, 2020; KARL, 2020). Acreditamos que em breve surgirão mais estudos sobre a vida das pessoas idosas no contexto da pandemia.

Neste contexto, os recursos digitais ganharam uma nova importância, muitas vezes sendo quase o único meio de comunicação no distanciamento físico e

EDITORIAL

social. Os primeiros dois artigos deste número se dedicam a essa temática. O estudo “Autoria digital de idosos: a produção de infográficos em um curso de inclusão digital”, das autoras Leticia Rocha Machado, Anna Helena Sonogo, Ana Carolina Ribeiro Ribeiro, Jozelina Silva da Silva Mendes e Patricia Alejandra Behar, analisa as possíveis contribuições da autoria digital por meio de infográficos para um grupo de pessoas idosas. No segundo artigo, “Idosos e redes sociais digitais: um estudo exploratório”, Barbara Frigini De Marchi, Claudia Broetto Rossetti e Larissy Alves Cotonhoto analisam os aspectos afetivos e cognitivos de pessoas idosas entrando em contato com redes sociais digitais.

Exercícios físicos trazem contribuições positivas para um envelhecimento saudável, isso já é senso comum na literatura gerontológica. O terceiro artigo deste número, “Exercícios físicos domiciliares melhoram a amplitude de movimento do ombro de idosas mastectomizadas em tratamento”, estuda o impacto do exercício físico em um grupo específico, idosas com câncer de mama mastectomizadas. Os autores Breno Augusto Bormann de Souza Filho, Guilherme Henrique de Lima Matias, Érika Fernandes Tritany, Danielle dos Santos Souza da Silva, William Serrano Smethurst, José Roberto da Silva Júnior, Dalmir Cavalcanti dos Santos e João Guilherme Bezerra Alves analisam o impacto de um treinamento de doze semanas na flexibilidade desse grupo específico. Também o quarto artigo, “Lazer sobre rodas no processo de envelhecimento de pessoas com deficiência por lesão medular”, aborda o impacto da educação física, neste caso em pessoas que usam cadeira de rodas por lesão medular. Os autores Valdilene Wagner, Anderson da Silva Honorato e Leonardo Pestillo de Oliveira relatam a relevância de práticas esportivas como lazer para pessoas que precisam da cadeira de rodas.

Nos últimos tempos, passaram pela imprensa preocupações com o alto endividamento das pessoas idosas, muitas vezes ligado ao crédito consignado. Surge a pergunta: como as pessoas idosas lidam com sua organização financeira? Adriano da Silva Rozendo e José Sterza Justo analisam no artigo “Comportamento financeiro de frequentadores da Universidade da Terceira Idade” as formas como participantes de uma Universidade da Terceira Idade lidam com questões de poupança e de gastos. O sexto artigo estuda o perfil lipídico – um indicador importante vinculado principalmente a doenças cardiovasculares – de um grupo de mulheres idosas de um Centro de Referência e Atenção ao Idoso. Nesse artigo, intitulado “Perfil lipídico de idosas de um Centro de Referência e Atenção ao Idoso”, o grupo de autoras – Paula Manfredi, Ana Luisa Sant’Anna Alves, Daniela Bertol Graeff, Juliane Bervian, Marlene Doring, Marilene Rodrigues Portella, Helenice de Moura Scortegagna e Bernadete Maria Dalmolin – relaciona o perfil lipídico com dados demográficos, socioeconômicos, nutricionais e comportamentais.

O sétimo artigo deste número, “Percepção do familiar cuidador sobre a independência funcional, o nível cognitivo e o estado emocional do idoso”, é voltado para a questão do cuidado. Para garantir um cuidado adequado é necessário saber avaliar a situação correta da pessoa a ser cuidada. Mas será que o cuidador leigo consegue fazer essa avaliação de forma adequada? Essa é a questão que os autores Paulo Frassinetti D. Nascimento, Ilary Gondim Dias Sousa, Maria Fernanda Lopes, Nilza Moura Marques e Allan Pablo Lameira buscam analisar em seu trabalho.

A assistente social, gerontóloga e professora Nara Costa Rodrigues (1926 – 2011), uma das primeiras grandes lutadoras pelos direitos da pessoa idosa no Brasil, destacava muitas vezes a importância de um aspecto pouco abordado na gerontologia: os pés dos idosos, tema do último artigo deste número, “Alterações podais em idosos: revisão integrativa”. Joziane Santos da Silva, Fátima Helena Espírito Santo e Carla Lube de Pinho Chibante apresentam nesse artigo uma visão da literatura da área da saúde sobre alterações nos pés dentro do processo de envelhecimento.

Termina o número 2020/1 com a já tradicional revisão da produção acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em forma de dissertações de mestrado e teses de doutorado, em 2019. Os 36 trabalhos encontrados, cinco a mais do que no ano passado, demonstram o crescente interesse da comunidade acadêmica em relação ao tema do envelhecimento e, ao mesmo tempo, a perspectiva multidisciplinar. Apesar de a maioria ter vindo da área da saúde, encontram-se também pesquisas de biologia, educação física, psicologia, educação e economia.

Agradecemos o trabalho silencioso e, ao mesmo tempo, muito importante dos nossos avaliadores, que garantem a qualidade e o reconhecimento da nossa revista. Agradecemos também aos autores que encaminham seus estudos e pesquisas e desejamos um bom aproveitamento deste número a nossos leitores.

Johannes Doll
Sergio Antonio Carlos
Alexandre Hundertmarck Lessa
Andréa Krüger Gonçalves

Equipe editorial

referências

DEBERT, Guita Grin; FÉLIX, Jorge. Dilema ético, os idosos e a metáfora da guerra. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 19 abr. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2020/04/dilema-etico-os-idosos-e-a-metafora-da-guerra.shtml>. Acesso em: 10 maio 2020.

DÖRHÖFER, Pamela. Diskriminierung im Alter: „Die Corona-Krise kann den Generationenkonflikt verstärken“. Altersforscher Hans-Werner Wahl warnt vor einer Diskriminierung älterer Menschen und den Folgen von sozialer Distanz. *Frankfurter Rundschau*, Frankfurt am Main, 17 Apr. 2020. Disponível em: <https://www.fr.de/panorama/corona-diskriminierung-alte-menschen-senioren-forscher-generationenkonflikt-zr-13654603.html>. Acesso em: 15 maio 2020.

DOWD, Jennifer Beam; ANDRIANO, Liliانا; BRAZEL, David M.; ROTONDI, Valentina; BLOCK, Per; DING, Xuejie; LIU, Yan; MILLS, Melinda C. Demographic science aids in understanding the spread and fatality rates of COVID-19. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, Washington, DC, v. 117, n. 18, p. 9696-9698, May 2020. Disponível em: DOI: 10.1073/pnas.2004911117. Acesso em: 10 maio 2020.

KARL, Fred. Ageism in der Corona-Krise. *ResearchGate*, [s. l.], 5 maio 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341161288_Ageism_in_der_Corona-Krise. Acesso em: 12 maio 2020.